



# Leitura e Mediação Pedagógica



---

## Protocolo 64

---

**Colaborador:** AC

**Pesquisador:** Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

#####

### Transcrição

(1) P: P e AC cantando Guilherme Arantes.

(2) AC: Oooooh...

(3) P: Peraí. Peraí. Vamos nos preparar.

(4) AC: Lá lá lá....

(5) P: Quer cantar sozinha?

(6) AC: 1, 2, 3, 4...

(7) P e AC: Água que nasce na fonte, serena do mundo e abre um profundo grotão... Tum dum dum...

(8) P e AC: Água que faz inocente que acha e deságua na corrente de um ribeirão... Tum dum dum...

(9) P e AC: Águas escuras dos rios que levam a fertilidade ao sertão... trummmmm...

(10) P e AC: Águas que banham aldeias e matam a sede da população

(11) P e AC: Águas que caem das pedras, dos véus das cascatas ronco de trovão

(12) P e AC: E depois dormem tranqüilas no leito dos lagos, no leito dos lagos... Tum dum dum...

(13) P e AC: Água dos igarapés onde Iara a mãe d'água é misteriosa canção... Tum dum dum...

(14) P e AC: Água que o sol evapora pro céu vai embora virar nuvem de algodão... Tum dum dum...

(15) P e AC: Gotas de água da chuva alegre arco-íris sobre a plantação

(16) P e AC: Gotas de água da chuva tão tristes são lágrimas de inundação

(17) P e AC: Águas que movem moinhos são as mesmas águas que encharcam o chão... Tum dum dum...

(18) P e AC: E sempre voltam humildes pro fundo da terra. Pro fundo da terra... Tum dum dum...

- (19) P e AC: Terra planeta água. Terra planeta água.
- (20) P e AC: Água que nasce na fonte, serena do mundo e abre um profundo grotão
- (21) P e AC: Água que faz inocente que acha e deságua na corrente de um ribeirão... Tum dum dum...
- (22) P e AC: Águas escuras dos rios que levam a fertilidade ao sertão...
- (23) P e AC: Águas que banham aldeias e matam a sede da população
- (24) P e AC: Águas que movem moinhos são as mesmas águas que encharcam o chão...
- (25) P e AC: E depois voltam humildes pro fundo da terra. Pro fundo da terra... Tum dum dum...
- (26) P e AC: Terra planeta água. Terra planeta água.
- (27) P: (palmas) Bonitinho. Uuuuuuuu...
- (28) AC: Esse som na 88 FM foi de P e AC. Obrigada.
- (29) P: Obrigada. AC, primeira coisa que vou te perguntar: - O que você entendeu aqui, ó, Terra Planeta Água?
- (30) AC: Que a terra tem muita água.
- (31) P: Ele fala terra... A terra é o planeta água... Que tem muita, né? Olha só... Muito legal essa música. Vamos ver aqui. Sabe o que que é grotão?
- (32) AC: Não
- (33) P: Também não.
- (34) AC: (risos)
- (35) P: Vamos dar uma olha aqui, no dicionário.
- (36) AC: Aqui. Xxx. Grotão.
- (37) P: Cumé que é o pedaço da letra, você lembra?
- (38) AC: Grotá.
- (39) P: Você lembra cumé que é? (cantando) Água que nasce da terra...
- (40) AC: (cantando) No céu da cascalha...
- (41) P: Roncos de trovão. E depois voltam humildes. Você não lembra, não?
- (42) AC: Não.

(43) P: Não lembra esse pedacinho da música?

(44) AC: Abrem aqui um grotão... Caladas Caldas...

(45) P: Aulete...

(46) AC: Que isso?

(47) P: É um dicionário.

(48) AC: Caldas Aulete.

(49) P: Vamos ver lá cumé que é. Ou era aqui mesmo. Água que nasce na fome serena do mundo que abre um profundo grotão.

(50) AC: Você é uma boa cantora, hein? Essa foi a... Quem é essa, a sua professora? É o Twitter dela?

(51) P: Um blog.

(52) AC: Ai. Deve ser tão legal faze um blog. A Lívia tem um blog.

(53) P: Que Lívia?

(54) AC: A minha amiga.

(55) P: Cumé que é?

(56) AC: Eu não sei. É Pistache com Ovo Maltine, sei lá. É louca.

(57) P: Vamos ver aqui. Grotão. Grande grotá.

(58) AC: (risos). O que que é grotá?

(59) P: Vamos ver o que que é grotá.

(60) AC: (risos). Grande grotá. Ah tá. Obrigada pela informação. Grotá. Grotão.

(61) P: Grotá. Grotá é grotá. Lá naquele outro tinha grotá. Aqui, grotá. Abertura por onde a água das enchentes invade os campos.

(62) AC: Marginais?

(63) P: Aaaah. Os campos marginais. Os campos, né? Os campos que estão sozinhos.

(64) AC: Uhum.

(65) P: Humm. Terreno em plano inclinado. Não, não é isso, não. Abertura por onde a água das enchentes invade os campos. Então é assim, um buráquinho por onde a água passa. Só que é um

grotão, um lugar grande. Então vamos voltar lá pra entender o que que ele queria dizer? Olha só: Água que nasce na fonte serena do mundo, ou seja, a água que nasce no mundo e abre um profundo grotão, um buraco bem grandão.

(66) AC: Vai fazer uma enchente.

(67) P: Iiiisso. Ó. Água que faz inocente riacho, né? Faz um riachozinho e derrepente ela deságua na corrente do ribeirão.

(68) AC: Então a mensagem da música...

(69) P: Peraí só um pouquinho. Vamos ver tudo. Águas escuras dos rios. Olha o que que as águas fazem: levam o que?

(70) AC: A fertilidade ao sertão.

(71) P: O que significa isso? A água que leva fertilidade ao sertão?

(72) AC: Não sei.

(73) P: O sertão, cumé que é? Cumé que é o solo do sertão?

(74) AC: Quente.

(75) P: O solo? O que que é solo?

(76) AC: É úmido. Não.

(77) P: Não. O que que é solo?

(78) AC: Solo. É terra.

(79) P: Iiiiiisso. Onde a gente planta, não é, o solo? Cumé que é o solo do sertão?

(80) AC: É seco.

(81) P: Muito seco. Você já viu foto que em alguns lugares ele é até todo trincado, todo rachado?

(82) AC: Vi. Uhum.

(83) P: Super seco.

(84) AC: É no Ceará, não é isso?

(85) P: No Ceará, tem alguns lugares do sertão mesmo. Sertão do Ceará, por exemplo. E aí o que que as águas fazem? As águas levam a...?

(86) AC: Fertilidade.

- (87) P: Fertilidade. O que que é fertilidade?
- (88) AC: Fertilidade. Felicidade.
- (89) P: Fertilidade é quando a terra fica boa pra plantar. Mas você já aprendeu em ciências também...
- (90) AC: Humm...
- (91) P: Pra que que serve... O que que tem que ter no solo pra ele dar bons frutos?
- (92) AC: Água.
- (93) P: Tem que ter água.
- (94) AC: E humus (risos).
- (95) P: Isso. Húmus. Tem que ter uma série de coisas, mas é muito importante ter?
- (96) AC: A água.
- (97) P: A água. Então as águas levam a fertilidade ao sertão. Que que significa isso?
- (98) AC: Que leva muita água para nascer frutos.
- (99) P: Tá. E se a água... Iiiiiisso.
- (100) AC: (risos)
- (101) P: Se a água água chega ao sertão o que que acontece?
- (102) AC: Frutos acontecem lá.
- (103) P: Isso. A gente pode plantar
- (104) AC: Óoooooh! (cantarolando)
- (105) P: Olha só. Aí já vem outra coisa, outra... Então essa é uma idéia. O que que foi essa primeira que a gente falou? Pra que que serve a água?
- (106) AC: Pra... Praaa... Pra fazer plantar. Não, mas aqui a mensagem...
- (107) P: Iiisso. Iiiisso
- (108) AC: Mensagem xxx negócio.
- (109) P: Pois é. Mas calma aí que a gene vai chegar aí. Águas que banham aldeias e matam a seda da população. Que que signifca aqui?
- (110) AC: Que banham, é que tem nas aldeias, que ficam nas aldeias...

- (111) P: Iiiiisso.
- (112) AC: E que matam a sede, é quando a pessoa tava morrendo de sede. Aaaaaaaai...
- (113) P: Iiiiisso.
- (114) AC: Por favor, água...
- (115) P: Então olha. Já vimos três coisas: A água que leva fertilidade pro sertão, né?
- (116) AC: ãham.
- (117) P: Por exemplo, o sertão do Ceará, você falou. Águas que banham as aldeias.
- (118) AC: Uhum.
- (119) P: E aí se as águas chegam nas aldeias o que que as pessoas podem fazer com a água?
- (120) AC: O que pode fazer com a água?
- (121) P: É. Os índios, por exemplo. O que que eles podem fazer com as águas que chegam nas aldeias?
- (122) AC: Podem beber.
- (123) P: Podem beber.
- (124) AC: Tomar banho.
- (125) P: Tomar banho.
- (126) AC: Plantar mandioca.
- (127) P: Plantar, cozinhar. Muito bem. E matam a sede da população. Então três coisas.
- (128) AC: Tomar banho?
- (129) P: Então leva a fertilidade pro sertão, banha as aldeias, né?
- (130) AC: Tomam água.
- (131) P: Tudo isso. Tomam banho, cozinha, bebe e mata a sede da população.
- (132) AC: ãham.
- (133) P: Então vamos para uma terceira parte.
- (134) P e AC: Águas que caem das pedras.

(135) AC: Dos véus das cascatas, ronco de trovão (cantando).

(136) P: Cê lembra cumé que... Você já foi a uma cachoeira?

(137) AC: Já.

(138) P: Cumé que é quando a água cai?

(139) AC: fuuuurrr... (imitando barulho de água).

(140) P: Faz barulho?

(141) AC: Faz.

(142) P: Iiiisso. Então é isso que ele tá falando aqui. Águas que caem das pedras. No véu das cascatas. Que aquela cascata não parece um véu mesmo? De noiva. Imagina um véu de noiva.

(143) AC: Dã dã dã dã (cantarolando a Marcha Nupcial).

(144) P: Não é assim?

(145) AC: ãham.

(146) P: A lá: ronco de trovão. (Não sei como escrever esse ruído - rrsrs). Não é assim? Um barulhão?

(147) AC: ãham.

(148) P: Depois dormem tranqüilas no leito dos lagos. Então, ó, imagina a cena. Vem aquela cascata de água barulhenta, aquela água forte, bonita, aí o riozinho vai levaaando, os lagos vão levaaando e aí fica aquela caaalma, aquela tranqüilidade, não é?

(149) AC: Lilica.

(150) P: ãh?

(151) AC: Lilica.

(152) P: Sabe o que que são igarapés?

(153) AC: Não.

(154) P: Também não sei, não. Vão ver se tem naquele dicionário? Então vamo lá.

(155) AC: Grotão. Uma gruta. (risos).

(156) P: Grotão, né? Um espaço grande por onde passa a água.

(157) AC: Mamãe. Grotão, gruta.

- (158) P: O que que a gente vai ver agora? Qual é a palavra?
- (159) AC: Igarapés.
- (160) P: Óoooootimo. I ga ra...
- (161) AC: Eu sei o que que é igarapé.
- (162) P: O que que é?
- (163) AC: Igarapés. É bem assim.
- (164) P: ãh.
- (165) AC: É o iga
- (166) P: É o quê?
- (167) AC: É o igará.
- (168) P: Hum.
- (169) AC: É uma cidade.
- (170) P: Hum.
- (171) AC: Que eles mostram os pés.
- (172) P: Hum.
- (173) AC: Xxx do lugar.
- (174) P: Hummmm.
- (175) AC: Eles andam descalços. Aí igarapés.
- (176) P: Igarapé: - canal que só dá passagem a canoas. Então deve ser um riozinho beeeem fininho, que só passa uma canoazinha. Você já viu uma canoa?
- (177) AC: Não.
- (178) P: Não? Posso desenhar pra você ver?
- (179) AC: Eu sei como que é. Até os índios usam.
- (180) P: Iiiiisso.
- (181) AC: Rema rema remaaa. Rema rema rema.



- (182) P: Iiiiisso. Então os igarapés são lugar beeeem fininho, né? Onde só passa uma canoa.
- (183) AC: É.
- (184) P: Então vamo ver. Águas dos igarapés bem fininho onde Iara, a mãe d'água é misteriosa canção. Água que o sol evapora, pro céu vai embora virar nuvens de algodão. Cumé que é o processo de... Esse processo, você lembra?
- (185) AC: Quando a água evapora...
- (186) P: Como é que a água evapora? Você lembra?
- (187) AC: Que o sol ta lá, né? Em cima...
- (188) P: ãham.
- (189) AC: Aí tá muito quente, muito quente... Aí evaporando assim... Vai subindo, vai subido. Aí vai formando nuvens.
- (190) P: Iiiiisso. Exatamente. Muito bem. Olha lá. Essa terceira parte. Lê aqui, essa próxima.
- (191) AC: Gotas de água da chuva, alegre arco-íris sobre a plantação.
- (192) P: Então vamos parar por aqui. Ah. Continua. Gotas...
- (193) AC: Gotas de água da chuva tão tristes são lágrimas da inundação.
- (194) P: Então vamos aqui essa primeira parte. Gotas de água da chuva alegre. O que que significa? Arco-íris. Opa! Um arco-íris boniiiiito, né?
- (195) AC: Alegre.
- (196) P: Alegre sobre a plantação. E esse aqui? Gotas de água da chuva triste. São lagrimas da...
- (197) AC: Inundação.
- (198) P: Inundação. Onde é que aconteceu inundação há pouco, aqui no nosso país?
- (199) AC: No nordeste.
- (200) P: No nordeste. Em que lugar do nordeste?
- (201) AC: Em Salvador.
- (202) P: Em Salvador choveu muito, mas teve um lugar, que assim, muita gente ficou sem casa, sem escola.
- (203) AC: Santa Catarina.

- (204) P: Santa Catarina foi antes. Esse que eu tô falando... Foi bom você ter lembrado, foi ótimo, agora...
- (205) AC: Salvador. Eh...
- (206) P: Mas um lugar no nordeste que a poquinho tempo teve inundação.
- (207) AC: Eu já fui pra lá?
- (208) P: Não. Acho que não.
- (209) AC: Você já foi?
- (210) P: Já. Um lugar bonito, cheio de praia e é esse lugar... foi inundado.
- (211) AC: Ihéus.
- (212) P: Quase.
- (213) AC: É na Bahia?
- (214) P: Em Alagoas.
- (215) AC: Ah! Não conheço, não.
- (216) P: Não? Mas você não viu no jornal?
- (217) AC: Não.
- (218) P: Um monte de... Mas choveu tanto, assim, como tá esse tempo doido, choveu muito, muito, muito, muito e aí inundou.
- (219) AC: Inundou.
- (220) P: Inundou. E aí imagina... Cê cê falou que... Cê tem medo de chuva, né?
- (221) AC: É
- (222) P: Imagina essa chuvinha aqui de Brasília. Imagina num lugar que chove direto, direto, direto, direto, a água entra nas casas...
- (223) AC: Ai! Credo, mãe!
- (224) P: É. Enche tudo.
- (225) AC: Xxxx mora em prédio.
- (226) P: Pois é. Então vamo ver aqui mais uma. Continua aqui. Águas...

(227) AC: Águas que movem moinhos não é mesmo as águas que encharca o chão (cantando). E sempre voltam humildes pro funda da terra, pro funda da terra.

(228) P: Então vamos nessa primeira parte. Águas que movem moinhos.

(229) AC: Aqueles moinhos lá que fica assim: (ruído com a boca).

(230) P: Iiiiisso. E pra que que elas movem o moinho?

(231) AC: Porque são as mesmas águas que encharcam o chão.

(232) P: Isso. E a...

(233) AC: Mamãe, você está com uma espinha no mesmo lugar que eu.

(234) P: Tô. Horrível. Então, olha só: as águas movem os moinhos e aí vira energia, não é isso?

(235) AC: ãham.

(236) P: Só que as essas mesmas águas que movem moinho o que que elas fazem?

(237) AC: Xxuuiiiii. Cheio de alagamento.

(238) P: Ok. Agora eu só quero que você identifique, pra mim, na música, onde você viu a parte boa. Qual que é a parte boa que ele fala que tem? O que na música que é parte boa e o que que é mostra que a água tem uma parte ruim?

(239) AC: Pode tirar? Aqui essa é a parte boa.

(240) P: Não. Não aumenta, não.

(241) AC: Ah tá.

(242) P: Não aumenta, não.

(243) AC: A parte boa é essa.

(244) P: Qual?

(245) AC: Águas escuras dos rios, que levam a fertilidade ao sertão, águas que banham aldeias e matam a sede da população.

(246) P: Óotimo. Isso é uma parte boa. E uma parte que mostra a água ruim, assim, o lado ruim da água? O que que ela pode fazer de ruim, na verdade, né?

(247) AC: Nasce da fonte serena do mundo e abre um profundo grotão.

(248) P: Não. Grotão... Você lembra que a gente falou? Isso aí está explicando como ela nasce. Ela

nasce na foooonte, abre um profundo grotão, um espaço grande pra...

(249) AC: Xxxx

(250) P: Um espaço grande pra ela passar, né? Ó. Que faz um riacho, deságua num ribeirão. Só está explicando cumé que acontece.

(251) AC: Peraí. Tá quase. Aqui. Águas da chuva tão triste são lágrimas da inundação.

(252) P: Iiiiiiiiiiiisso. Óootimo. E tem um outro, uma outra parte também, por aí. Muito bem. Ótimo.

(253) AC: Só?

(254) P: Não. Tem uma outra. Aí. Aí.

(255) AC: Aqui?

(256) P: Lê essa partezinha aqui.

(257) AC: Movem moinhos, são as mesmas águas que encharcam o chão.

(258) P: Então. O que que significa isso?

(259) AC: Que elas também... Quando fazem inundação?

(260) P: ãham

(261) AC: Ah. Então tá.

(262) P: Isso. Que ela tem o lado bom, águas que movem moinhos. Cê já viu um moinho mesmo?

(263) AC: Já.

(264) P: Então. Águas que movem moinhos são as mesmas que encharcam o chão. Não é? Que causam inundação, enchente, alagamento.

(265) AC: Eu tomei água no moinho.

(266) P: Foi?

(267) AC: É booom

(268) P: Isso. Ficou ótimo. Xxx aqui, ó.

(269) AC: É gelada. É geladinha.

(270) P: É. Cadê o é? Muito bom. Ficou ótimo o seu trabalho. Parabéns. Muito bom. Tá ótimo.

(271) AC: (cantarolando).

***Observações:***

Protocolo planeta água

Duração: 24m

***Análise Local***

***Análise Comparativa***

---